

Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz) do Mestre KPK
6 de novembro de 2021
Palestra 45

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=SkKg7KWsh4&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=11>

Audio: [http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-12-](http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-12-05_50_2021_11_06_vaisakh_merrylifeteachings-adityas.mp3)

[05 50 2021 11 06 vaisakh merrylifeteachings-adityas.mp3](http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-12-05_50_2021_11_06_vaisakh_merrylifeteachings-adityas.mp3)

Saudações fraternas e votos de felicidades a todos os irmãos e irmãs que se reuniram por ocasião dos Ensinaamentos da Vida Feliz. Durante a última semana vivemos o Festival do Diwali ou Deepawali, ou o Festival das Luzes. Quando se toma como base o calendário lunar, o mês de Libra termina com a lua nova, e então começa o mês de Escorpião. Com cada lua nova conclui-se um mês lunar, e o mês seguinte começa a partir da primeira fase lunar ascendente. Atinge seu ápice com a lua cheia, e recua novamente com a próxima lua nova. No calendário lunar, o mês é contado de lua nova a lua nova. Há também outro sistema onde o calendário lunar começa com a lua cheia e termina com a lua cheia. Essa tradição existe em Tamil Nadu, mas o resto da nação segue o calendário de lua nova a lua nova, tendo a lua cheia como seu ponto máximo. Assim, com a lua nova que experimentamos há dois dias concluímos Libra, e o mês de Escorpião começa sempre com um "Bang". Isto porque antes do início do mês, há o Festival de Luz e Som.

A nação inteira celebra o Festival de Luz e Som. Há muita iluminação nas casas, nas ruas, e inclusive dentro das casas muitas lâmpadas a óleo são acesas e muitas cordas de luzes são colocadas, e também os petardos explodem para dissipar as energias indesejáveis e convidar as energias desejáveis através da luz. Portanto, haverá muita iluminação, muitos estalidos, é um festival de cerca de seis horas de duração, do anoitecer à meia-noite. A ideia é que convidemos a Luz e o Som, dissipando as energias escuras. Isto também se sincroniza com uma história da vida de Krishna, que junto com seu consorte chega às regiões infernais, mata um demônio e volta trazendo Luz e libertação a milhares de mulheres que haviam sido cativadas pelo demônio. O nome

do demônio é *Naraka*. Todas estas são histórias ligadas à dimensão do Tempo em relação ao ano solar. E o mês de Escorpião, como já informei, é um mês onde ocorre a expansão da Luz do sentido oculto, pois é presidido pelo Aditya Vishnu. O Aditya Vishnu se desdobra de dentro, se espalha de dentro para o entorno e permeia todo o espaço ao redor, abrangendo todo o sistema solar. É por isso que Escorpião é considerado um festival solar, e a lua cheia deste mês, que é chamado o *mês de Karthika*, acontece na constelação de Karthika. Gradualmente vocês se familiarizarão com os nomes dessas constelações. Visakha é uma constelação que está em Escorpião, mas quando a lua está em Escorpião, a lua cheia acontece em Touro. Agora, quando o Sol estiver em Escorpião e quando a Lua estiver em Karthika, a lua cheia de Karthika acontecerá em outros treze dias de tempo, e as pessoas se preparam para experimentar a máxima luz naquela lua cheia, chamada *lua cheia de Karthika*. É considerada a lua cheia mais sublime, e as pessoas que falecem durante esse tempo entrariam nas regiões de bem-aventurança da existência.

Assim, além do que aprendemos com a astrologia esotérica e exotérica, estas dimensões do Aditya Vishnu se desdobrarão quando as práticas forem práticas internas. E o mês de Escorpião é um mês de segredo, um mês de silêncio, um mês que exige práticas internas profundas. De acordo com a evolução de cada ser, eles conduzem estas práticas quer sejam externa ou internamente; depende da evolução de cada pessoa. Alguns se envolvem em atividades externas, tais como extensos *abhishekams* a Rudra, e depois recitação do Vishnu Sahasranama, visitas a templos, a lugares de peregrinação, e muitas coisas. Aqueles que acreditam na internalização das práticas vão ao fundo de si mesmos e tentam experimentar a Luz na coluna cérebro-espinhal. E a Luz se estende além do Sahasrara, abaixo do Muladhara e depois se expande gradualmente para os laterais (*side ways*) e constrói um globo espacial de luz ao redor de si mesmo, na medida do possível. Esta é a dimensão relacionada a Aditya Vishnu no mês de Escorpião. Ele está tentando expandir a luz que existe na coluna cérebro-espinhal. Através de práticas regulares, temos que ser capazes de nos relacionar com a luz interior, sem a qual não há nenhuma prática ocultista de modo algum. A prática ocultista exige que vejamos a luz interior, e temos que trabalhar para isso. "*May the Light in me be the Light before me*" (Que a Luz em mim seja a Luz diante de mim), não é? Procure a luz interior e alinhe-se com ela. Quanto mais você se alinhar com ela ao longo dos anos, ela começará a se expandir de dentro para os doze signos solares em que estamos, e se expande quase até o sistema solar, dando-nos as vibrações das várias regiões planetárias ou anjos que temos no zodíaco. É uma prática regular. É uma prática ocultista, e no mês de Escorpião é mais fácil porque a cooperação é muito grande.

Portanto, o condicionamento do corpo pela matéria cede lentamente, e a matéria se constrói em torno do espírito. O espírito que a envolve permite que a matéria se acumule em oito gradações diferentes; portanto, temos a forma. A natureza óctupla está no espírito, ela se expressa a partir do espírito. O espírito entra nestas dobras da Natureza e gradualmente, à medida que desce como matéria, tende a se tornar mais densa, mais densa, mais densa, e causa o desaparecimento da Luz. O desaparecimento da Luz é porque há um excesso de matéria acumulada ao seu redor, mas quando praticamos o relacionamento com essa coluna fraca de Luz dentro de nós, que chamamos de *Sushumna*, as coisas tendem a ser diferentes. A matéria cede ao espírito. O fato de a matéria ceder ao espírito já é uma bênção, porque a matéria não somente causa a condensação do espírito, mas também o condicionamento de seu espírito e inclusive o seu aprisionamento. Portanto, no corpo, sentimos que estamos amarrados, que estamos aprisionados. Tudo isso se deve à condensação que a matéria cria, e você pode fazer essa matéria ceder através... – a palavra é "liberação da energia do espírito a partir de dentro". De dentro se produz essa explosão de Luz. É como um átomo, como a fissão de um átomo, que libera energia, causando uma tremenda manifestação de energia. Quando o homem se torna um Mestre, há essa expansão da energia do espírito a partir de dentro, e a matéria começa a cooperar, a se reformar, a se reajustar. As etapas de transmutação, transformação e depois transcendência e transfiguração são as quatro dimensões das que fala a teologia ocidental: Transmutação, Transformação, Transcendência e Transfiguração. É assim que a matéria se reajusta quando a luz começa a se expandir a partir de dentro. Tem que ser uma prática regular. E no mês de Escorpião as energias do entorno cooperam tanto, que todas essas dimensões têm a possibilidade de se manifestar.

A maioria de vocês conhece o livro "*Um Tratado sobre o Fogo Cósmico*". As pessoas só conhecem o nome. Também conhecem as três leis: a lei da economia, a lei da atração-repulsão e a lei da síntese. Os nomes das três leis são conhecidos, mas seu funcionamento não é realmente conhecido. Só será conhecido através da experiência. O grande Mestre Djwhal Khul com a cooperação de Madame Bailey escreveu mais de 700 páginas no livro "*Um Tratado sobre o Fogo Cósmico*". Realmente não há muito que se possa entender. Por quê? Porque as práticas têm que ir junto com a doutrina apresentada. Somente então essas leis serão reconhecidas. Normalmente somos todos governados pela lei da economia. A lei de economia é uma lei de rotação circular onde fazemos as mesmas coisas o tempo todo, toda a vida. Nossa energia é gasta apenas em rondas e rondas e rondas e rondas e rondas. Também acreditamos que tudo é limitado e que nossa atividade deve ser limitada de acordo com nossas facilidades, de acordo com as condições de vida, e que temos que fazer nossas práticas de acordo com as facilidades que a vida oferece. Mas a verdade é que o tempo se expande, a natureza coopera, e podemos fazer muito mais coisas do que pensamos. E nosso pensamento sobre o limitado dá lugar ao ilimitado. Para um verdadeiro discípulo, muitas coisas se tornam possíveis de se fazer, em comparação com uma pessoa comum.

Entre o que a pessoa comum faz e o que um discípulo faz, há uma enorme diferença. O discípulo faz o trabalho de centenas de pessoas, abarca dez vidas em uma vida. Essas são as dimensões que estão à sua disposição, porque sua ênfase muda da compreensão material para a compreensão espiritual. O espírito é ilimitado, enquanto que o material tende a ser limitado. Quando seguimos a lei da economia, pensamos principalmente que isso não é possível, que aquilo não é possível. Você vê cada vez mais as impossibilidades em todas as dimensões do trabalho, muito mais ainda nas práticas da espiritualidade, porque a primeira pergunta que todos se fazem é: "Onde está o tempo para fazer tudo isso?" Mas a verdade é que se você entrar nisso, o tempo se expande para dar espaço a todas as práticas e conduzi-lo a grandes passos. Isso não acontece porque não começamos, não temos inspiração suficiente e não sabemos como fazer isso. Temos que agregar uma coisa após outra pouco a pouco, estabelecê-la e conseguir um funcionamento múltiplo. Funcionamento múltiplo. Milhares de coisas podem ser feitas que antes não eram possíveis. Por quê? Porque estamos associados a uma energia que é ilimitada. Essa limitação, esse sentimento de limitação, nós a estendemos a nós mesmos e então decidimos que muitas coisas são impossíveis. Também o estendemos ao nosso planeta, pensamos que os recursos de nosso planeta são limitados, dizemos que o combustível se esgotará em tantos anos, que o ouro se esgotará em tantos anos. Tudo isso porque não conhecemos a Natureza. Nós pensamos em fontes, a Natureza pensa em recursos. À medida que gastamos recursos, há também a formação. Por um lado, há criação, por outro, há dissolução. No meio, há uma formação aparente que não é limitada. Por um lado, a vida do planeta consome coisas, mas não vemos como o planeta é novamente abastecido de vida. O planeta é ajudado a partir dos círculos sutis. O que nós vemos como o planeta é o plano físico visível. Abaixo deste plano físico há seis planos. Acima destes seis planos há seis planos, e com a ajuda incessante de cima para baixo, este planeta é mantido cheio de vida. Nós não utilizamos nem mesmo 1/4 da vida deste planeta. Porque somos ignorantes, pensamos que este planeta não pode nos sustentar, que temos que pensar em Marte, na Lua, em outro planeta para nossa moradia. Não aprendemos a viver bem no planeta, não o utilizamos plenamente. Não utilizamos nem a metade de seus recursos. Se temos recursos aqui, não é uma tolice fugir para outro lugar? O mesmo acontece com o ocultista. Todo o ocultismo, toda a sabedoria está disponível dentro de si mesmo, ele não tem que fugir para nenhum lugar. Ele tem que buscar dentro, e com paciência e tolerância, com resistência e perseverança, ele tem que buscar as coisas dentro dentro. Este é o mês para encontrar as coisas dentro, o mês de Escorpião.

Primeiro, temos que sair dessa sensação de impossibilidade, porque a energia do Escorpião diz que não existe tal coisa como impossível. É uma questão de nossa aplicação contínua e vontade inquebrável. Podemos desdobrar muitas coisas uma vez que aplicamos a vontade e depois a vontade com conhecimento. Querer, saber, ousar e permanecer em silêncio, são as quatro coisas de que estamos falando: querer, saber, atrever-se e calar. Todas as quatro são necessárias, e essas são as qualidades de Escorpião. O que faz é que nossas práticas estejam relacionadas apenas com as práticas do Antahkarana, e quando estamos muito focados em nossas práticas do Antahkarana, pouco a pouco a luz do Antahkarana chega com a associação de Leão-Sagitário, o par que mencionei. Por favor, não se esqueçam destes pares, os cinco pares:

Virgem-Escorpião, onde nossa própria vida é a base fundamental. Como está orientada? Está orientada egoisticamente ou está orientada para o bem geral? Essa é a combinação *Virgem-Escorpião* onde o serviço silencioso, sem motivos e incondicional continua ocorrendo. Isto leva ao segundo par, onde temos *Leão-Sagitário*. Adotamos as práticas da respiração, Pranayama por um lado e depois o fogo de Sagitário se associa a elas para estimular a Kundalini. Como consequência, as energias do tronco inferior se reúnem gradualmente acima do diafragma, no Centro do Coração. É aqui que temos *Câncer-Capricórnio* desenvolvendo a natureza do Centro do Coração. De agora em diante isto leva a um alinhamento adequado da palavra com a dimensão superior de nossa existência, desde a laringe até o topo de nossa testa. Isto é chamado *Aquário-Gêmeos*. Falando corretamente, é a Ponte Superior. Então, o quinto par resulta no ápice em *Touro-Peixes*, sendo Peixes o ápice. *Touro-Peixes*, *Gêmeos-Aquário*, *Câncer-Capricórnio*, *Leão-Sagitário* e *Virgem-Escorpião* são os cinco pães, sendo a coluna central *Áries-Libra*. Então, de Áries-Libra, a coluna central, as energias se movem para todos os lados em cinco pares que completam nosso zodíaco individual. Depois, ele se expande lentamente. Este trabalho é o que chamamos de "*passar da lei de economia para a lei da atração para a Luz*". A matéria por hábito novamente produz contração, mas nossas práticas causarão novamente a expansão. Cada inalação dá a força para expandir, cada inalação nos permite expandir. Ao inalar, incorporamos energia. Nós a chamamos de *Mestre*, nós a chamamos de *Deus*, damos a ela qualquer nome. É a vida na qual estamos ingressando de fora. Com a ajuda dessa vida, quando exalamos, deixamos o ar sair de nossas narinas, mas permitimos que nossa energia chegue ao *Sahasrara*.

Os sábios videntes avançados fazem estas práticas por inúmeras horas, incontáveis dias. Nós as fazemos por alguns minutos e nos sentimos grandes, mas a verdade é que isso tem que acontecer e acontecer, e o tempo tem que nos permitir fazer isso. É aí que nosso carma se mete no caminho. Desde que sejamos capazes de fazê-lo, o carma também cede, e nós nos expandimos. Assim, da lei da economia entramos na lei da atração. Somos atraídos e quando temos que trabalhar fora, nos contraímos. Quando entramos nas práticas, nos expandimos. Assim que estas práticas continuam acontecendo, nos colocarão em contato com a dimensão da Vasudeva. De Vishnu a Vasudeva lidera Vishnu, e depois vem a síntese na testa onde você tem Narayana presidindo sobre a atração, a repulsão e a economia.

Esta é uma dimensão que podemos ver neste mês de Escorpião, que Narayana, Vasudeva e Vishnu juntos, nos completam em todas as dimensões e além. Portanto, para começar nos relacionamos com os seis centros. A menos que os seis centros estejam conectados, nada acontece, e esse é o primeiro passo, que já é um grande passo para nós, humanos, pois somos seres planetários e estamos na forma. Tudo o que vemos é a facilidade que a forma nos dá. Estar confortável na forma, não ser condicionado pela forma, funcionar através da forma e sair da forma com facilidade, já é uma grande dimensão. É ser solar a partir de ser planetário, porque o planetário é um sistema visível. O sistema solar é um sistema de luz, que também é visível, mas ali a matéria é muito sutil. No nível planetário a matéria é muito densa, por isso o planeta é uma massa de matéria, mas o anjo do planeta não se compara com o próprio planeta. Da mesma forma, a alma que somos é muito, muito, muito, muito, muito, muito mais sutil do que a forma que temos, mas acreditamos que nossa forma é o que somos, mas esta forma nada mais é do que o envoltório óctuplo que nos rodeia. Nós somos o nono, que desce do décimo. Somos o nono que desce do décimo e presidimos sobre os oito, as três qualidades e os cinco elementos. Isto é o envoltório, mas nós nos identificamos cada vez mais e mais com o envoltório no qual estamos residindo, e não com o espírito que é o que somos. A combinação do espírito e a matéria é o que chamamos de *alma*, e ela pulsa. Somos uma luz pulsante. A pulsação é a dimensão da vida. A luz é a dimensão da consciência, e nós somos uma unidade pulsante de energia, e portanto esta unidade pulsante de energia está envolta de uma maneira óctupla, e um envoltório é mais denso que o outro.

Portanto, no mês de Escorpião podemos nos associar tanto com a luz interior que os envoltórios da matéria cedem. Então, estabelece-se uma facilidade para estar na forma, que eventualmente nos levará a nos libertarmos da matéria e a sermos capazes de entrar na matéria. Isto é o que estudamos em relação aos Mestres de Sabedoria. Eles saem de sua forma densa, entram na forma causal, na forma sutil e trabalham em diferentes campos, regressam e se unem ao corpo de carne e

sangue. Esta facilidade ocorre quando Vishnu é estimulado e Vasudeva é contatado. Esta expansão é o que todos nós buscamos. Este é o passo. Narayana é a etapa final. Sua integração com o Absoluto, que as pessoas pensam ser o objetivo imediato, mas que é apenas um mito. Somente em etapas graduais ocorre a realização, assim como uma flor se transforma em um futuro fruto através de milhões de transformações. Portanto, esta maturação ocorre quando entramos para dentro de nós mesmos, e o Aditya Vishnu ajuda porque ele está dentro de nossa coluna vertebral. Como ele está em nossa coluna, nós estamos sobrevivendo, tendo ele como pano de fundo. Nossa associação com o Aditya Vishnu dentro de nós dá automaticamente a orientação correta, e nos livramos das outras orientações que são direcionadas para a personalidade. Nós somos a alma. Podemos nos associar com a Super-Alma dentro de nós, Vishnu ou o Mestre. Quanto mais nos associamos e permanecemos com ela e nos movemos interiormente para cima e para baixo com a ajuda da respiração como nossa atividade principal, a coluna concede luz, e pouco a pouco a matéria tende a se tornar mais delicada. Ela tende a se tornar cada vez mais sutil e mais e mais e mais e mais maleável, e nos dá conforto. E não nos condiciona.

Isso deve acontecer no mês de Escorpião. Quando isso acontece, adquirimos percepções extra-sensoriais. À medida que a luz se expande a partir da coluna, percepções extra-sensoriais acontecem em nós. Estas percepções extra-sensoriais não precisam ser praticadas separadamente como uma ciência, clariaudiência, clarividência. As pessoas tentam praticá-las separadamente. Não funciona assim porque até que a personalidade ceda, nada funciona, e esta é uma forma segura de adquirir percepção extra-sensorial. Podemos sentir o toque sutil que vem do entorno. Não precisa haver formas físicas, mesmo quando a pessoa se movimenta nos arredores, podemos sentir seu toque antes mesmo que ela nos toque. Tocar é considerado um ato muito rude, por isso os seres nobres não tocam nos outros nem permitem que outros os toquem, porque é como se duas energias muito diferentes estivessem entrando em contato. Portanto, o contato só é aceitável entre aquelas vibrações que são compatíveis entre si. Isto é respeito ao tato.

Com relação à vista, adquiriremos uma capacidade extraordinária de ver. A capacidade extraordinária de ver nos leva a ter visão, não apenas vista. E hoje em dia todos somos pessoas que estão perdendo a vista, não é mesmo? Até perdemos nossa vista normal, mas o espiritualismo fala em adquirir visão interna, não é mesmo? Quando vemos uma pessoa e a escutamos, obtemos informações além do que ela diz. Percebe-se uma dimensão não dita. A dimensão não dita é vista, a forma invisível é vista, e então você ouve o que não foi dito. Quando falamos, já há algo que não se diz, e o que é dito é apenas a metade da informação. Continuamos escutando e escutando e escutando. A parte não dita também é escutada junto com a parte falada. É por isso que o guru, o instrutor ou o Mestre escuta até um ponto e depois pára, porque a parte não falada e a parte falada são sintetizadas e uma solução é dada. É por isso que eles dão soluções muito rapidamente. Então, o que é isso? Nada mais é do que percepção extra-sensorial. Isto acontece.

Quando Vishnu e Vasudeva estão conectados em uma pessoa, essa pessoa é chamada de *iniciada*. É um iniciado quando ouve dentro e também ouve fora; ele vê dentro e também vê fora; ele ouve dentro e fala fora. Tudo é um processo nele em que o visível e o invisível estão juntos. Não é partidário, baseando-se apenas no que ouve fora ou no que escuta interiormente. Sintetiza as duas coisas e depois apresenta o assunto. É assim que ocorre a percepção extra-sensorial. Se vocês se fixarem no Mahabharata, há três Krishnas na história básica. Um Krishna é mulher, Draupadi, que está dentro da coluna. Um Krishna está na forma de Vedavyasa, que não só está dentro da coluna, mas também se difunde ao redor. E há o Krishna que todos conhecemos popularmente como Krishna. Ele está na forma, ele está além da forma como Vasudeva, e está além de Vasudeva como Narayana. Estas são as três dimensões. Não é fácil colocá-lo em uma forma. Essa energia que é ilimitada, essa energia da qual nada pode ser dito, uma energia que não tem limitações, que não tem limites, que é incomensurável, a qual você não pode adaptar em uma forma, tomou uma decisão: "Deixem-me jogar um pouco". Ele entrou no Vasudeva de doze dimensões e preparou seu corpo trazendo seus próprios elementos. A beleza da vida de Krishna é que mesmo os cinco elementos foram transformados especialmente com o objetivo de formar um corpo para Krishna. Uma parte muito pequena permaneceu nesse corpo. A maior parte permaneceu no entorno, uma parte muito maior que é desconhecida até mesmo para Vedavyasa, que inclusive os sábios videntes não podem ver a menos que Ele o queira. Em três dimensões, Krishna vive. Todos os grandes

Mestres vivem em duas dimensões. Uma iniciada chamada Draupadi, a esposa dos cinco Filhos da Luz, que está na coluna deles, e cinco Filhos da Luz são os cinco elementos que estão envoltos ao redor de uma forma. Esta é a dimensão esotérica de Krishna e dos cinco Filhos da Luz. Há outro filho da Luz que está separado. Seis deles, e depois três Krishnas. Os nove jogam o jogo inteiro. É assim que pode haver uma compreensão interior. Krishna está principalmente na forma do meio, que é a forma de Vasudeva, o que significa que Ele se difunde por toda parte e também permanece simultaneamente em uma forma que é visível. Mas essa forma visível é totalmente incomparável com a forma que está por trás dela, e todos os atos são realizados pela forma sobrenatural. É por isso que não são considerados humanamente possíveis. Esse tipo de coisa que às vezes acontece também na vida dos iniciados, mas na vida de Krishna são abundantes, porque Ele provou que há uma outra dimensão e uma outra dimensão mais. Assim, todos nós podemos entrar nessas dimensões. E como Vishnu, Ele permanece na forma; como Vasudeva, Ele está além da forma em todo o entorno, a tal ponto que Ele ocupa todo o sistema solar. E depois, no que diz respeito ao Narayana, Nele estão incluídos grupos de sistemas solares. Nesse caminho de descida e de subida, Narayana é a descida e a subida das energias. "Ra" é a descida, "Na" é a subida, "Ayana" é o caminho: *Narayana*. Assim, Narayana é a eterna descida e subida das energias que produzem o sistema cósmico, solar e planetário e os vários detalhes relacionados a eles. Vasudeva é sua impregnação em todos os sistemas solares e Vishnu é estar interiormente como o Mestre, como o Cristo em nós, ou qualquer que seja o nome que lhe dermos. Nós lhe damos muitos nomes. Estas são as três dimensões da divindade que estão disponíveis no mês de Escorpião em uma forma potencial. Por exemplo, como eu disse no outro dia, quando Jesus multiplicou o pão é obra de Vasudeva funcionando através de Vishnu. Ambos se manifestaram em Jesus, o Cristo. É o caso de todo iniciado. Ele está principalmente com Vishnu, e em tempos de crise também a cooperação de Vasudeva é estabelecida e atos são realizados. É por isso que a maioria dos atos que foram feitos nos últimos três anos da vida de Jesus foram atribuídos a Krestos ou ao Cristo. É por isso que ele é chamado *Jesus o Cristo*. Isto nada mais é do que entender a medida da luz que funcionou em momentos diferentes. Na vida do iniciado, normalmente funciona o aspecto Vishnu, e de acordo com a necessidade está conectado com Vasudeva. Sua prática consiste em se relacionar com Vasudeva para que suas energias se expandam para além do planeta, para outros planetas e também para o sistema solar. Quando estas práticas são realizadas regularmente, gradualmente a personalidade se funde com elas. Não se interessa muito por assuntos mundanos. Os assuntos mundanos adquirem um status secundário, e a atividade relacionada com a luz adquire um status primário. Isto é o mais importante para um discípulo, que suas práticas relacionadas com a luz sejam predominantes e suas práticas relacionadas com a matéria tendam a ser secundárias, porque ele tem que sustentar sua forma e as formas dos seres que o cercam. Ele o faz de tal forma que seu trabalho primordial se relaciona com a Luz e sua segunda prioridade se relaciona com sua vida. Com isso, produz-se uma gradual fusão da personalidade com a alma. Através disso, cada vez mais as atividades relacionadas com a Luz acontecem no mundo exterior. É uma mudança gradual, uma mudança gradual da vida de mundanidade para a vida de serviço, onde se transmite muito amor, muita compaixão. Através de seu serviço você transmite muito conhecimento, através de sua atividade você transmite tudo relacionado à Luz, ao invés de acumular coisas neste canto, neste outro canto, em todos os cantos, enchendo sua casa, enchendo sua mente e relacionando-se apenas com as coisas mundanas da vida. Assim, a mundanidade cede gradualmente espaço ao supra mundano. Supra mundano é uma palavra de que gostamos muito, mas geralmente tendemos a nos tornar cada vez mais mundanos em virtude de nosso hábito. Mas uma mudança gradual se dá. Esta mudança é o que é chamado de *mudança de ser uma lagarta para ser uma borboleta*. De uma lagarta a uma borboleta, quantas transformações podem ter acontecido? Quantas? Não podemos contá-las porque elas são incomparáveis. Uma lagarta e uma borboleta são incomparáveis, mas isso pode acontecer por causa da incubação. Portanto, quando incubamos cada vez mais dentro de nós mesmos e tratamos de estar cada vez mais em nosso interior, para isso temos que ter cumprido nossas obrigações na vida objetiva, caso contrário não é possível. E quanto mais nos incubamos e nos relacionamos com a Luz, mais a personalidade se liberta gradualmente do indesejável e o desejável se torna mais forte. É assim que as asas são formadas para que uma lagarta se torne uma borboleta. É muito lindo ver uma borboleta. Gostaríamos até que ela pousasse em nossas mãos ou em cima de nós, mas não gostaríamos que uma lagarta caísse sobre nós. Então, nós somos lagartas? Somos borboletas? Em que estado estamos? Cada um de nós terá que se verificar regularmente, introspectar e tender a estar cada vez mais nisso. É por isso que se diz que em

Escorpião o discípulo desaparece da objetividade na subjetividade. É um signo fixo onde através de práticas intensas são possíveis as transformações e trazem à tona essas dimensões em nós onde os cinco elementos se reordenam, os cinco sentidos são reordenados, nossa atitude de trabalhar através dos cinco sentidos também é reordenada. Muitas coisas são reordenadas. Esse reordenamento é importante para que a mente deixe de nos atrair para fora. Ele tenderá a nos levar cada vez mais para dentro. É assim que o trabalho acontece, e é aí que a cooperação da personalidade nos permite alcançar a fusão entre a alma e a personalidade, que é uma dimensão importante. Portanto, se olharmos para o Senhor de nosso planeta, o *Mestre do Mundo*, Ele está em contato contínuo com a dimensão de Vasudeva, Ele está sempre em contato com Ele, Ele se difunde, Ele recebe o Plano e o conduz. Ele está plenamente realizado, mas mesmo assim aceitou a responsabilidade de ajudar os seres deste planeta a se transferirem para outro sistema. Se observarmos os escritos do Mestre Djwhal Khul, toda a Hierarquia deste planeta está interessada em mudar deste sistema para Sirius, e Sirius faz parte da Pessoa Cósmica. Assim é que se expressa o Mestre Djwhal Khul: "Estamos todos sendo transferidos para Sirius". Este é o Plano, mudarmos para Sirius. Todos estes processos devem ser cumpridos, e Escorpião é o mês em que Sirius está localizado. Esta é outra dimensão. Assim, todas essas dimensões juntas nos dão a inspiração necessária para ficarmos quietos, para nos relacionarmos com a respiração, para chegarmos à pulsação e para seguirmos a pulsação da cabeça para o tronco superior, do tronco superior para o tronco inferior, novamente do tronco inferior para o tronco superior, do tronco superior para a cabeça, em todas as três partes de nosso corpo. Para cima e para baixo, para cima e para baixo, para cima e para baixo, para cima e para baixo. Vamos continuar nos movendo conscientemente, tocando os centros etéricos que temos dentro de nós e que se tornam uma realidade quando começamos a trabalhar com eles. Assim, quando continuamos fazendo isso, o trabalho avança e nós avançamos e não podemos mais viver mentalmente nos milhares de conceitos que temos acumulado. O estudo que fazemos nos traz muitos conceitos. Pegue qualquer um deles e trabalhe com ele, eventualmente ele nos levará até o Antahkarana. E com o Antahkarana há muito, muito, muito, muito trabalho a ser feito. Até que esse trabalho seja concluído, não nos movemos para lugar algum. Permanecemos aqui até que o trabalho seja concluído, e continuamos a ser ajudados com as formas, porque o trabalho com a forma tem que ser concluído. Nós não completamos o trabalho relacionado com a forma, estamos com pressa de sair da forma, mas a forma é a base para toda expressão. O corpo é necessário até que todas as iniciações ocorram. É por isso que, encarnação após encarnação, as pessoas buscam corpos melhores. Cada morte deveria nos levar a um melhor nascimento, ou seja, em melhores condições, com um corpo melhor e melhores percepções, para que retornemos ao trabalho relacionado com a Luz cada vez mais rápido, sem perda de tempo, pois sem o corpo as transformações não podem ocorrer, pois todos os níveis da matéria estão disponíveis no corpo humano. Temos que nos relacionar com eles, experimentá-los e depois adquirir sua facilidade e tomar isso como nossa grande personalidade. Em última análise, toda divindade também tem sua personalidade como veículo, assim como uma tem uma águia, outra tem um cavalo voador, outra tem outra coisa, outra tem um dragão branco. Na mitologia temos muitos anjos com diferentes veículos, eles não são nada além de suas personalidades. Assim, nós preparamos nossas personalidades, e quando temos que trabalhar, é somente através da personalidade que o fazemos. É apenas a transformação da personalidade de ser uma serpente para ser uma águia. É por isso que a história das serpentes e das águias é também a história de Escorpião, a história de Escorpião onde uma serpente se transforma em uma serpente alada e depois em uma águia. E tanto a serpente quanto a águia têm o mesmo pai. Kashyapa é o pai através do qual se formam os pássaros e as serpentes. Portanto, o espírito é um só, dele provêm as variedades de formas. Nosso relacionamento com a forma desenvolveu nossas personalidades, e temos que reformá-las, e esta reforma se dá somente com nossa cooperação. A cooperação divina e nossa cooperação resultam na transformação de nossas personalidades. É por isso que esta dimensão é considerada extremamente importante, e é neste mês que também se fala da história do Shiva Purana no qual eles queriam ver o princípio e o fim da Luz, da coluna de Luz que é chamada de *Shivalinga*. Todos nós conhecemos os lingams de Shiva com os quais fazemos os rituais da água. Assim, o terceiro Logos e o segundo Logos quiseram saber qual foi o início e o fim deste Lingam. Um deles foi para cima, outro foi para baixo, para encontrar os pontos terminais. Eles não puderam encontrá-los. Eles não puderam encontrá-los porque a Vontade emerge do Absoluto e desce, e então o segundo Logos tem o conhecimento de como fazer, e o terceiro Logos realiza a atividade. Um sai do outro, portanto não podem compreender, e essa dimensão também é

dada como um festival durante a lua cheia de Escorpião. E diz-se que o Senhor Shiva apareceu aos devas nos sete planos e então eles não puderam ver seu princípio e seu fim.

Há muitas histórias, mas o importante é que a Luz passa por nós de cima para baixo, e no meio nós nos formamos. Portanto, está além de nós e abaixo de nós. É por isso que os Puranas falam de sete planos subterrestres. Há sete planos abaixo e sete acima. No meio, estamos nós. Nós podemos nos conectar com os planos superiores, e os grandes seres se conectam até mesmo com os planos inferiores, e tudo isso está nos Puranas. Assim, as complexidades da sabedoria podem ser melhor compreendidas quando você está imerso em si mesmo, quando você tem profundidade. É por isso que se diz que o mais profundo dos doze signos é novamente Escorpião.

Escorpião é um signo fixo e está conectado com Leão, Aquário e Touro. Essa é a cruz que temos de montar: Leão, Escorpião, Aquário, Touro. De acordo com os escritos do Mestre Djwhal Khul, Escorpião equilibra Leão e Aquário. Touro é principalmente uma luz do mundo, e Escorpião é o ponto mais profundo da Luz. Leão e Aquário: um é o coração; o outro, Aquário, é o coração da Pessoa Cósmica. Assim, os dois estão equilibrados por Escorpião, e o Mestre faz uma apresentação triangular muito boa disso em seu livro *Astrologia Esotérica*. Precisamos estudar o que Mestre EK e Mestre Djwhal Khul disseram sobre estes signos, e depois seguirmos as dimensões dadas nos Puranas, porque os Puranas eram muito simbólicos, excessivamente simbólicos. É por isso que os indianos deixaram de lado, mas quando nos aprofundamos na sabedoria e obtemos as chaves relacionadas à etimologia, astrologia, metro, gramática, ciclos de tempo e depois a arte da pronúncia, aquele que pronuncia recebe a audição. Ouvir e pronunciar são um só aspecto do som. Estas são as dimensões que nos dão as chaves. Portanto, no discipulado as aprendemos, as praticamos, e elas vêm até nós por intuição. Trabalhamos com elas, nos movemos com elas, e lentamente entramos em uma prática contínua, regular e progressiva, sem fazer as mesmas coisas ou mudar um conceito após outro. É um trabalho regular que nos permitirá ouvir o som e visualizar a luz dentro de nós.

A escuta é importante porque se relaciona com o quinto éter, o *Akasha*. O som é a qualidade do Akasha, e depois o terceiro éter, o *Fogo*, relaciona-se com a visão. Portanto, entre escutar e ver, os sábios videntes sempre dizem que escutar é melhor. Se vocês olharem para os profetas de qualquer terra, eles escutavam e seguiam. Eles raramente viam e faziam. Eles escutavam e seguiam, e se manifestava. E também há casos em que eles viam e faziam. Estas dimensões de luz e som se desenvolvem tremendamente quando entramos no lado oculto do nosso ser, não no lado objetivo do nosso ser. E isto devemos ter em mente, porque por algumas boas razões e bênçãos fomos todos introduzidos no lado oculto da Sabedoria. Os escritos provenientes da Hierarquia e os escritos provenientes dos iniciados – esqueçamos os escritos sobre os iniciados, porque as pessoas que escrevem sobre os iniciados não são necessariamente iniciadas, não é assim? As pessoas que não são iniciadas não conseguem entender um iniciado, então como poderiam escrever sobre um iniciado?

No caso de Rama, havia um grande iniciado, era um sábio vidente dessa época: Valmiki. Portanto, a epopeia manteve intacto seu simbolismo. Tem seis cantos, que representam os seis centros em nós. Tem 24.000 versos, o que é simbólico do número 24 e da sabedoria correspondente. É a Sabedoria do Cubo. O Cubo é uma figura perfeita. Da mesma maneira, no que diz respeito ao tempo de Krishna, foi Vedavyasa, um Grande Mestre, que pôde dar todas as dimensões e estabelecer tudo com o número 18. São 18 os segredos imperceptíveis do universo perceptível, que é 24, e ele criou o Mahabharata com 18 cantos e reorganizou os Puranas em 18 Puranas, e entregou o Bhagavad Gita em 18 capítulos. Tudo é dezoito, dezoito, dezoito, dezoito, e eles têm um conceito numérico, uma dimensão numérica e em sintonia com ela, eles prepararam as histórias sobre Rama e sobre Krishna. Sobre Jesus, não houve nenhum iniciado contemporâneo que o tenha escrito. É por isso que existem muitas versões e muitas omissões e muitos erros foram cometidos, e sua vida é uma espécie de *patchwork* (remendos) e não pôde ser totalmente expressada. É o mesmo com o Buda. A beleza dos avatares é que eles também vieram com seus autores, para o benefício da posteridade. É por isso que Rama e Krishna se relacionam com o Mahabharata, o Ramayana e o Bhagavata. Eles permaneceram com todo o seu simbolismo. Os Puranas também foram reordenados por Vedavyasa com todo seu simbolismo, e a menos que os símbolos sejam

entendidos, as dimensões internas das escrituras não são entendidas. Todas as antigas escrituras deste planeta, com exceção das religiões recentes, foram escritas com símbolos. O símbolo é a base do Antigo Testamento. Não há comparação entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O Novo Testamento é principalmente narrativo, o Antigo Testamento está cheio de símbolos e, a menos que conheçamos o simbolismo, não poderemos entender nada. Eva vinda da costela de Adão é um grande simbolismo, não é o que entendemos no plano físico. Então o simbolismo é importante. Como entendemos tudo isso? A melhor maneira que os sábios videntes encontraram é ir para dentro, relacionar-se com o Centro do Coração, e construir o Antahkarana. Todas as coisas serão reveladas a partir de dentro. Nos tempos antigos não havia livros, o reconhecimento era feito a partir de dentro, e a maioria dos sábios não se realizaram através de livros, mas através da contemplação e da meditação. Por isso, recomendo fortemente no mês de Escorpião, onde existe a possibilidade de expansão até o Cosmos: de Vishnu para Vasudeva, de Vasudeva para Narayana; do (plano) planetário ao solar, do solar ao cósmico e além. Estas são as dimensões, mas o trabalho inicial tem que ser feito. É aí que temos que nos voltar para dentro com nosso triângulo: meditação, estudo e serviço. O mais importante é fazer meditação, e só seremos capazes de contemplar, ou meditar, quando tivermos feito sob medida nossa vida objetiva. Não devemos deixar que seja estendida em excesso, deve ser feita sob medida, e cumprir com nosso carma obrigatório. Tomem o seu tempo, entrem em seu interior, desapareçam para fins externos e apareçam dentro de sua própria coluna, e ajam. E se desejarem, vocês podem pegar uma simples narração do Shiva Purana, que está em inglês. Vocês podem pesquisar no Google. Esse Purana lhes poderá dar uma ideia, e não é uma Purana muito grande. Não demorará mais de uma semana ou dez dias para obter um esboço do mesmo. É o Purana que está principalmente relacionado com a energia de Escorpião, enquanto está presidido por Vishnu. É por isso que este mês é igualmente dedicado pelos indianos a Vishnu e a Shiva. Seja o que for, trata-se apenas de Luz em diferentes formas, e continuaremos trabalhando com Vishnu, Vasudeva e Narayana através do mantra *Narayanaya Vidmahe, Vasudevaya Dhimahi, Tanno Visnuh Prachodayath* que significa: "Para reconhecer Narayana, meditamos em Vasudeva", ou seja, aquele que está ao nosso redor e dentro de nós. "Para isso buscamos o favor de Vishnu", que pode nos iniciar nas outras duas dimensões. Ele mesmo é uma dimensão em nós que não reconhecemos. Temos que reconhecer a presença da Luz em nós, relacionar-nos com ela. Por natureza se difunde muito, de modo que a partir da coluna nos expandimos para os arredores, e essa expansão não tem limites. É assim que acontecem as iniciações planetárias e solares, e há uma maneira prática de trabalhar com isso. Ao fazê-lo, devemos ter sempre em mente que toda forma é divina. Não devemos esquecer isto, seja animada ou inanimada é divina, porque é o resultado do trabalho, do grande trabalho do Arquiteto do Universo. Toda forma, mesmo as formas feitas pelos humanos, também são formas feitas pelo divino através dos humanos, para serem o que são externamente. Portanto, todas as formas, animadas ou inanimadas, são divinas. Esta é uma regra. Todas as variedades de comportamento de todos os seres são uma variedade do divino. Esta é a parte mais difícil, é a parte que neutraliza nosso sistema, caso contrário, vivemos em preconceito. Para superar nosso entendimento parcial, para superar nossos próprios pontos de vista, para superar nossa compreensão tendenciosa e para superar nossa aceitação ou rejeição, vamos entrar em um estado neutro. Esse estado neutro nos conduzirá ao nosso estado normal, natural, nosso estado original. Normal, neutro, natural, original. É assim que poderemos recuperar nossa forma original e ter uma aceitação completa da Criação e também experimentar a beleza da Criação em sua variedade. Tal variedade não pode ser vista em nenhum lugar. Podemos fazer um filme da Criação, podemos fazer um fragmento ou uma ficção da Criação, mas não da Criação como tal. É um filme enorme ao que podemos assistir, e apreciar o quanto foi feito com beleza, como está acontecendo, e também podemos desempenhar um papel nele, e não apenas testemunhar o filme. Essa é a beleza. É como se o próprio autor produzisse um filme no qual ele está incluído como um dos personagens principais. Essa beleza pode ser experimentada quando vemos o funcionamento das formas sem nos perguntar o porquê, mas somente tentando saber o como disso.

É por isso que a primeira instrução para os discípulos é não ir atrás do porquê da Criação, nunca poderão entendê-lo. Tentem seguir o como da mesma, como tudo acontece. Como é e como acontece está mudando. Se você olhar para ele, com o passar do tempo, digamos a cada 15 minutos, ele muda, muda, muda. O ambiente ao nosso redor muda, o movimento das pessoas ao nosso redor muda, a atividade continua como se tudo isso estivesse acontecendo em uma tela de

cinema. Portanto, como é e como se transforma é o que interessa a um ocultista, como é e como se torna. Ele nem se envolve em previsões, porque isso acontece, vocês verão. É um filme de suspense (thriller) no qual o tempo se desdobra camada após camada, e traz as coisas até nós. Até que se abra, não podemos ver nada. O tempo é o maior revelador, e é também um curador, não é? Assim, quando ele o revelar, saberemos. Antes de ser revelado, nossa tentativa de saber é um exercício de futilidade. Os melhores videntes não estão preocupados com o futuro nem com o passado. Eles são espectadores do que está acontecendo no presente, e se ocupam com o que têm que fazer no presente. Eles não se projetam no futuro ou no passado, eles se relacionam com o presente e veem o que eles têm que fazer no presente. É por isso que nos tornamos muito precisos com estas práticas e temos que ter certeza de que nada nesta Criação seja desagradável para nós, pois tudo faz parte do Jogo Divino, que não conhecemos em sua totalidade. Aqueles que entendem, aceitam. Por que o Corona? Pode ser uma pergunta para qualquer homem mental, não pode ser? Por que o Corona? A resposta dos Círculos Superiores é: "Por que não? Por que não?" – tem seus próprios benefícios. Não é a higiene em escala de massa um benefício? Não é benéfico, a longo prazo, ser mais saudável do que somos agora? Não é bom para o planeta? Não é bom para os seres planetários? Não é bom para os humanos serem mais limpos do que eles estão? Quando a Sabedoria é dada e essa Sabedoria não é implementada... a sabedoria é dada por Júpiter e necessitada por Saturno. Saturno encurrala você para que pratique a Sabedoria. Você tem que praticar a limpeza, sem dúvida. Temos a responsabilidade de nos limpar por dentro e por fora. Não basta pronunciar "*A Escada de Ouro*": "*Vida Limpa*"... Não adianta, não é? Uma vida de ouro começa com uma vida limpa, mas quão limpa está nossa mente? Quão limpos estão nossos pensamentos? Quão limpos estão nossas emoções e nossos desejos? Quão limpo está nosso corpo físico? Quão limpo está nosso entorno? Nossa matança em massa de todas as espécies não está contribuindo para a contaminação? Portanto, temos que aprender, e se não aprendemos, precisamos fazê-lo. É por isso que são necessárias guerras. Marte é também o Senhor de Escorpião. Ele pode trazer guerras, não pode?

Saturno tem um papel a desempenhar, Marte tem um papel a desempenhar, Urano tem um papel a desempenhar em Escorpião. Eles têm muitas maneiras de provocar as transformações necessárias. Em vez de recorrer aos castigos, é melhor recorrer à sabedoria, obedecer e seguir em frente. Esse é todo o trabalho. Portanto, reduza o que lhe desagrada: "Não gosto desta pessoa, não gosto deste lugar, não gosto desta situação." Você não precisa abraçá-lo, mas não precisa rejeitá-lo, você pode ser neutro. A neutralidade é o caminho a seguir, e a neutralidade é um estado em que você não sente que gosta ou não gosta. O desagrado também é um desejo, é um desejo negativo. Da mesma forma, o que você gosta é desejo positivo, o que você não gosta é desejo negativo. Livre-se de ambos, seja. A neutralidade é seidade, onde permitimos que as coisas aconteçam. As coisas agradáveis passam, as coisas desagradáveis passam, se você for neutro, elas não lhe tocam. Se você não for neutro, você será jogado daqui para ali. Quando você vai ao fundo de seu próprio ser, o externo não lhe toca muito, não é mesmo? Se você está no fundo de sua casa, o barulho da rua não chega aos seus ouvidos, porque quanto mais profundo você está, você acha mais agradável as coisas aparentemente desagradáveis. Elas são realmente complementares, nós apenas falamos do que Pitágoras disse: que os aparentes opostos são complementares. É fácil dizer, mas trabalhar nisso é importante. Neutralidade em todos os níveis. A menos que um centro inferior seja neutralizado, ele não o deixará ascender a outro. Um centro ou o outro e o outro, em ordem ascendente, o conduzirá à neutralidade. Neutralidade no plano físico, no plano emocional, no plano mental, no plano intelectual, no plano do amor e no da bem-aventurança, no plano do conhecimento – em tudo e com todos os seres, tratem de ser tão neutros quanto possível. Dividimos tudo em bom e mau, preferências e aversões. É assim que o jogo de Gêmeos atua por completo na Criação. Divide verticalmente, Gêmeos divide verticalmente. Libra divide horizontalmente, portanto estamos divididos em quatro partes, portanto temos que neutralizar Libra e temos que neutralizar Gêmeos. Então, você se torna uma unidade completa. As práticas estão em Escorpião. Cada mês tem suas práticas. Quando chegamos em Sagitário, há milhares de práticas lá também. Todas elas levam apenas ao interior de nosso ser, sem o qual nada pode ser obtido. Esse deve ser nosso entendimento, e seguimos avançando relacionando-nos com essas três dimensões da Divindade, isto é, a forma planetária, a forma solar, a forma cósmica e mais além. A forma cósmica, esta manifestação é apenas a quarta parte de toda a dimensão. Não tudo está manifestado. A parte não

manifestada é muito maior do que a forma manifestada do universo. À medida que ascendemos, conhecemos muitas, muitas destas dimensões.

Assim, estivemos com Vishnu, Vasudeva, Narayana, em três etapas, iniciando da nossa coluna e depois observando no entorno, observando em todas as formas, em todas as atividades que emergem da forma. É assim que temos que prosseguir. Façamos isto.

Na próxima semana e talvez na semana seguinte, terei dois Gurupujas: nos dias 13 e 14 em Rajamundry, e depois nos dias 20 e 21 em Mysore. Para as Gurupujas de Rajamundry estarei falando somente em Telugu, porque as pessoas de lá não estão muito familiarizadas com o inglês. Mas novamente nas outras Gurupujas em Mysore, que está em outro estado, falarei em inglês. Assim, para esse Ensino de *Merry Life* (Vida Feliz) nossos amigos no Ocidente poderão se relacionar novamente, pois se dará em inglês. Isso será nas Gurupujas de Mysore nos dias 20 e 21. Nos dias 13 e 14 serão as Gurupujas de Rajamundry, e esta semana é o que vamos fazer agora. Amanhã estaremos inaugurando dois importantes centros. Um está em Visakhapatnam, em nome do Mestre EK. Em sua memória, nós temos feito serviço há 30 anos. Nós o chamamos de *serviço homeopático*, outros serviços, estudo da Sabedoria e praticando Yoga de acordo com o Mestre CVV. Portanto, amanhã haverá dois eventos: a inauguração de um centro aqui e de um edifício construído em outra cidade, em Bellary, onde construímos um enorme salão de meditação que pode acomodar umas 400 a 500 pessoas. Eles também estão pensando em construir uma colônia ao redor, para que eventualmente possam se mudar e viver como um grupo naquela vila. Embora seja mais do que uma vila, é menos do que uma cidade, e está sendo construída na periferia. Portanto, na próxima semana eu não os verei, mas na semana seguinte verei a todos vocês, e aqueles de vocês que falam Telugu, de acordo com sua inclinação, poderão participar na próxima semana. Obrigado a todos vocês, desejo-lhes o melhor, e utilizem as energias de Escorpião da melhor maneira possível. *Namaskaram*.